

## Tempo Comum, Semana IX, Domingo (C)

**Evangelho (Lc 7,1-10):** Quando terminou de falar estas palavras ao povo que o escutava, Jesus entrou em Cafarnaum. Havia um centurião que tinha um servo a quem estimava muito. Estava doente, à beira da morte. Tendo ouvido falar de Jesus, o centurião mandou alguns anciãos dos judeus pedir-lhe que viesse curar o seu servo. Quando eles chegaram a Jesus, recomendaram com insistência: «Ele merece este favor, porque ama o nosso povo. Ele até construiu uma sinagoga para nós».

Jesus foi com eles. Quando já estava perto da casa, o centurião mandou alguns amigos dizer-lhe: «Senhor, não te incomodes, pois não sou digno de que entres em minha casa. Por isso, nem fui pessoalmente ao teu encontro. Mas dize uma palavra, e meu servo ficará curado. Pois eu, mesmo na posição de subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens, e se ordeno a um: ‘Vai!’, ele vai; e a outro: ‘Vem!’, ele vem; e se digo a meu escravo: ‘Faze isto!’, ele faz».

Ao ouvir isso, Jesus ficou admirado. Voltou-se para a multidão que o seguia e disse: «Eu vos digo que nem mesmo em Israel encontrei uma fé tão grande». Aqueles que tinham sido enviados voltaram para a casa do centurião e encontraram o servo em perfeita saúde.

*«Eu vos digo que nem mesmo em Israel encontrei uma fé tão grande»*

Fr. John A. SISTARE  
(Cumberland, Rhode Island, Estados Unidos)

Hoje, somos confrontados com uma questão interessante. Por que razão o Centurião do Evangelho não foi ter pessoalmente com Jesus, mas preferiu mandar alguns judeus notáveis com o pedido de ir curar o seu servo? O próprio Centurião responde a esta pergunta na passagem do Evangelho. «[...] nem fui pessoalmente ao teu encontro. Mas diz uma palavra, e meu servo ficará curado». (Lc 7,7).

Aquele Centurião possuía a virtude da fé, acreditava que Jesus poderia fazer esse milagre - se quisesse - simplesmente com a sua divina vontade. A fé permitiu ao Centurião acreditar que Jesus, onde quer que estivesse, podia curar o servo doente. O Centurião acreditava que nenhuma distância poderia impedir ou deter Cristo de fazer a sua obra de salvação.

Também nós somos chamados a ter esta mesma fé na nossa vida. Há momentos em que podemos ser

tentados a pensar que Jesus está distante e não ouve as nossas orações. Contudo, a fé ilumina as nossas mentes e corações, levando-nos a acreditar que Jesus está sempre ao nosso lado para nos ajudar. Na verdade, a presença de Jesus na Eucaristia deve ser um sinal permanente de que Jesus está sempre connosco. Santo Agostinho, com olhar de fé, acreditava nesta realidade: «O que vemos é o pão e o cálice; isso é o que os nossos olhos nos mostram. Mas o que a nossa fé nos obriga a aceitar é que o pão é o Corpo de Cristo e que no cálice se encontra o Sangue de Cristo».

A Fé ilumina as nossas mentes para podermos ver a presença de Cristo no meio de nós. E, como o Centurião, dizemos «Senhor, não vos incomodeis, porque não sou digno de que entreis em minha morada» (Lc 7,6). Portanto, quando nos humilhamos diante de Nosso Senhor e Salvador, Ele vem e aproxima-se para nos curar. Deixemos Jesus entrar na nossa alma, na nossa morada, para curar e fortalecer a nossa fé e nos conduzir até à vida eterna.